

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Compõsto e impresso na *Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU*

O EVANGELHO

Domingo 17.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo, tendo-se aproximado de Jesus os phariseus, um d'elles, que era doutor da lei, lhe perguntou, para o tentar:

Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?

Jesus respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espirito.

Este é o maior e o primeiro dos mandamentos.

O segundo é semelhante a este: Amarás o teu proximo como a ti mesmo.

N'estes dois mandamentos se encerra toda a lei e os prophetas.

Tendo-se reunido grande numero de phariseus, Jesus lhes perguntou: Que pensaes vós de Christo? De quem é filho? Elles lhe responderam: E' filho de David.

Como é então que David, sendo inspirado, lhe chama seu Senhor, quando diz: O Senhor disse ao meu Senhor, assenta-te á minha direita, até que eu reduza os teus inimigos a serviren-te de escabello? Se, pois, David lhe chama seu Senhor, como é seu filho?

E ninguem lhe podia responder, e desde aquelle dia ninguem ousou interroga-lo.

(S. Matheus, cap. 22.)

REFLEXÕES

Para muitos dos nossos leitores carece de explicação a 2.ª parte d'este trecho evangelico. Vamos da-la em poucas palavras:

Logo após a queda original, Deus, fallando aos nossos primeiros paes, annunciou-lhes, para consola-los, um redemptor que um dia viria ao mundo *esmagar a cabeça da serpente*, isto é, vencer o demonio.

Esta promessa foi por Deus repetida

diversas vezes a patriarchas e prophetas no decurso dos seculos, cada vez mais claramente e com mais pormenores, de tal maneira que, ao apparecer esse Enviado do ceu, esse Messias, ninguem teria difficuldade em reconhecê-lo. Assim quando Jesus appareceu, sabia-se desde ha muito que o Messias devia ser descendente de Abrahão, pertencer á familia de David, apparecer quando o seepetro tivesse sabido de Judá, nascer d'uma virgem em Belem; o propheta Isaias predissera a sua paixão, o seu reino, com uma tal precisão de minucias, que parece descrever, não o futuro, mas o passado; e os prophetas Jeremias, Ezequiel, Daniel, Ageu, Micheias, Zacharias, Malachias haviam completado o retrato do Salvador futuro.

Ora todos os Judeus liam e conheciam profundamente os livros onde taes prophcias estavam escriptas; mas geralmente, por orgulho nacional mal entendido e por má interpretação d'essas prophcias, haviam-se convencido de que o Messias seria um grande conquistador que viria liberta-los do dominio estrangeiro e elevar a sua nação ao apogeu da gloria dominando todos os outros povos; mas nada mais.

Um Messias divino, um Deus feito homem era para elles impossivel; um Messias humilde, pobre, soffredor, pregando a caridade e a paz, um Messias que por throno da sua realza tivesse uma Cruz como se fora infame criminoso—parecia-lhes absurdo.

D'ahi o não reconhecerem Jesus de Nazareth como o promettido Salvador. Elle declarava-se Deus e apparecia-lhes d'um modo tão diverso do que elles tinham imaginado...

Porem Jesus não se cansava de lhes demonstrar, já com as Escripturas que elles tinham como divinas, já com a sublimidade da sua doutrina, já com estupendos milagres, que era realmente o Messias promettido, e não um simples homem, mas Deus feito homem.

Assim, um dia, dirigindo-se aos phariseus diz-lhes: Porque me proclamo Filho de Deus e igual a meu Pae, não acreditaes que eu seja o Messias, antes me tendes por um impostor, por um endemoninhado. Mas dizei-me: segundo as Escripturas de quem é filho o Messias, o Christo?—De David, responderam os phariseus.—Mas se elle é simplesmente um homem, filho de David, porque é que o proprio David, divina-

mente inspirado, lhe chama seu Senhor dizendo: Disse o Senhor (o eterno Pae) ao meu Senhor (o Messias): Senta-te á minha direita, até que reduza os teus inimigos a estrado dos teus pés»?

O argumento é irrespondivel.

Desde que elles ensinavam nas suas escolas que todo o psalmo onde se encontravam aquellas palavras era messianico, isto é, se referia ao Messias, e havia sido divinamente inspirado, tinham necessariamente de reconhecer que o Messias era Deus e, portanto, que procediam injusta e irracionalmente recusando-se a aceitar Jesus como Messias por elle se dizer Deus.

Mas o orgulho cegava-os; obstinaram-se no erro e continuaram o seu caminho.

Semelhantemente procedem os descrentes modernos: fecham os olhos á evidencia; e ainda quando os argumentos os convencem, não se confessam vencidos.

AGIOLOGIO

Santa Eufemia, virgem e martyr

Foi natural de Chalcedonia, filha de Filofronio e Theodora, pessoas illustres e abastadas. Seu pae era senador. Euphemia nascera dotada de grande formosura, modestia, castidade e as demais prendas de uma bella alma. Por occasião de uma festa em honra de Marte, tinha Prisco, proconsul da Asia, ordenado que ninguem faltasse sob pena de morte; Eufemia não compareceu.

Como era das pessoas mais distinctas, logo os sacerdotes gentios a acharam de menos e a delataram ao proconsul. Instada para dar honra aos deuses, como se recusasse sempre a uma tal abominação, foi primeiramente mandada para o carcere, e depois chamada novamente á presença do proconsul, que, vendo inuteis todas as ameaças e promessas, a mandou atormentar de um modo barbaresco e capaz de tirar a vida a muitos homens, quanto mais a uma delicada donzella, acontaram-na, puzeram-na no pótro, onde lhe desconjunctaram os membros. Fez-se uma terrivel machina de navalhas, que todas deviam no gyro da roda vir passar pelo sitio, onde estava presa a santa.

Eufemia dirigiu n'este transe sua oração a Deus, que mandou dois anjos

desfazer a machina e ferir os verdugos. Os parentes d'estes accenderam então uma fornalha para lá arrojarem a illustre virgem, mas como vissem os anjos a defende-la, não o ousaram.

Ficou empedernido o coração do proconsul em frente de tantos successos milagrosos; mandou pois que a serrassem ao meio do corpo. Aquelle Senhor que a fizera triumphar dos passados tormentos, inutilisou tambem este. O proconsul obstinara-se, attribuindo tudo a artes magicas, deu pois suas ordens para que fosse exposta ás feras. A santa que estava já cansada de padecer, pediu a Deus que fosse este o ultimo tormento de sua paixão.

Um leão chegou-se a ella e deu-lhe uma investida, depois do que sem mais lhe prejudicar, bem como as outras feras, rendeu Santa Eufemia sua bella alma a Deus. Ao tempo que expirava, houve um grande terramoto, que fez fugir os espectadores espavoridos: isto deu logar a que seus paes podessem levantar o santo corpo e enterra-lo na cidade honorificamente. Foi seu martyrio tal dia como hoje, imperando Diocleciano, e n'este dia celebra a Igreja sua festa.

Fez Deus muitos milagres por esta gloriosa esposa sua. Nicéphoro conta um mui famoso que foi o seguinte: Por occasião de se celebrar o concilio Chalcedonense em sua igreja, os Padres n'elle congregados fizeram dois livros: n'um escreveram os catholicos a verdade de nossa fé, e no outro escreveram os herejes os seus erros. Puzeram-nos junto ao sepulcro da santa; os Padres perseveraram toda a noite em oração; de manhã acharam que a santa tinha em suas mãos o da fé catholica, e a seus pés o dos herejes.

Padre Croiset.

As rações

Vae principiar em Portugal o regimen das rações.

Nos outros paizes belligerantes já está em vigor ha muito tempo, e... a lei, por dura que seja, cumpre-se. Entre nós ha de ser muito difficil, porque a nossa gente não sentiu ainda a guerra e não está resolvida a gastar hoje pouco para ter amanhã que comer. Cada um quer comer quanto lhe aprouver, morram embora muitos outros á fome, não tenha elle mesmo amanhã que comer. O cumulo do egoismo!

Porisso andou com muita prudencia o governo estabelecendo as rações de petroleo e assucar, a titulo de experiencia, a ver se o nosso povo se vae habituando. Mas não haja duvidas: o racionamente tem de estender-se ao pão, ao feijão, ao arroz, ás batatas, ao azeite, porque de tudo isto ha pouco e não é possível mandar vir de fóra as quantidades necessarias para todos gastarem á vontade.

E' duro o regimen das rações; mas é forçoso supporta-lo, aliás d'aquí a poucos mezes estaremos a braços com a miseria mais descaravel. E não só os pobres, mas até os ricos, porque nem o dinheiro fará apparecer os generos de primeira necessidade.

Por agora as rações estabelecidas são estas:

Assucar por pessoa e por mez, 700 grammas; petroleo, por domicilio e por mez, tres litros.

O que roubaram á França os sectarios

Em 1901 foram dissolvidas e prohibidas as Congregações religiosas em França, com grande alegria de todos que para isso haviam trabalhado—os mações.

Que ganhou a França com isso?

Os milhões que tanto invejavam aos religiosos, viu-se que tinham muito de sonho ou calumnia, e afinal, expoliados os religiosos, que recebeu o Estado? Talvez nem o dizimo; que o mais ficou nas algibeiras dos «liquidadores» e d'outros amigos do alheio, como entre nós tem succedido.

Pode, portanto, dizer-se que a França não lucrou nada com a expulsão das congregações. Peior ainda: perdeu e perdeu muito.

Perdeu:

25 albergues nocturnos; 84 maternidades; 97 asylos para incuraveis; 172 asylos para operarios; 229 hospícios para velhos; 398 obras de assistencia operaria; 502 hospícios ou asylos infantis; 573 obras de soccorro a enfermos no domicilio; 691 asylos d'orphãos; 1:428 estabelecimentos de beneficencia—ao todo 4:209 obras, todas de beneficencia popular, que não custavam nada ao Estado e que faziam immenso bem ao povo.

Não é tão grande a lista d'obras populares que desapareceram pela extincção das Congregações religiosas em Portugal; todavia é bastante consideravel e maior seria se as ditas congregações vivessem em plena liberdade.

E dizem-se amigos do povo aquelles que assim perseguem instituições de caridade, aquelles que extinguem violentamente obras de beneficencia popular!...

UMA CARTA DE FRANÇA

França, 15-8-918.

Sr. Director

Saudações!

Tenho recebido o seu journalsinho que estimo muito.

Hoje é dia de festa em todo o mundo catholico; nós, aqui, tambem festejamos o dia da Assumpção da SS. Virgem, para que ella interceda por nós ao seu amado Filho.

N'esta pequena aldeia houve hoje communhão de creanças, alem d'isso tivemos a missa pelo nosso capellão da 3.^a B. I., commungaram alguns militares. Logo de tarde temos o terço, bem como o temos todos os dias; ao nosso terço assistem tambem pessoas da classe civil. Como é suave a oração!

Os nossos soldados já cantam bem. Cantamos: *Era d'harmonias, Queremos Deus, Com minha mãe starei, etc.*

Algumas vezes acompanham com o órgão que ha em todas as Igrejas (até

nas mais pequenas aldeias), os civis; assim se reúnem na casa do Senhor portuguezes, francezes e inglozes, implorando todos a protecção da nossa Mãe do Ceu.

Estou certa de que muitos dos nossos soldados, se tiverem a felicidade de voltar á nossa Patria, hão-de ser modelo exemplar na oração e no temor a Deus; porque se convenceram de que só Elle os podia salvar, e de que só Elle lhes valeu nos grandes perigos.

Eu vi um soldado da minha seccção quando estive na 1.^a linha de combate, que, estando de posto, e atacando-nos, inimigo fortemente com morteiros de grosso calibre, a pontos de arrasar os parapetos da trincheira á direita e á esquerda do posto; e o cantinho onde o soldado espiava o inimigo pelo periscopio, ficou intacte! Encontrando-o eu com as mãos postas e os olhos fitos no periscopio, dizendo: *Minha mãe do ceu acudi-me! Salvae-me!* E ficou salvo.

Outro soldado da minha companhia, estando nas posições de apoio, descansava abrigado nas ruínas d'uma casa quando de subito o inimigo bombardeou aquele sitio com granadas de 77^{mm}: a 1.^a granada resvalou n'uma parede em ruínas, bateu na ombreira da porta, e foi metter-se debaixo das mantas do soldado não o ferindo sequer, por ter avariado quando resvalou! Este soldado era devoto, e trazia os escapularios da Nossa Senhora ao peito. Muitos casos identicos tenho presenciado.

Louvemos a nossa Mãe do Ceu, Immaculada Conceição!

Um assignante que respeitosa e se subscreve

José Maria Ferreira Delgado

A' LAREIRA...

—Não posso mais!... Faltam-me as forças!... O senhor sabe o que é passar uma vida de miseria?... Sabe o que é ouvir o lamento de um filho pedindo pão sem poder da-lo?... Ah, meu Deus... é demais!...

Assim se me queixava o pobre João Barrégas, um dia d'estes.

Era a cantiga eterna, cantiga acorda-panhada de largos commentarios, porque—isso lá é verdade—João Barrégas tinha sua philosophia caseira.

—Veja, meu amigo, dizia-me, que usar de toda a franqueza. Não sou mico, não, senhor; basta contemplar as coisas que me rodeiam: estes campos verdejantes, esta ordem que Deus pôe em todas as coisas, este ceu estrelado para confessar: aqui ha uma mão occulta, isto foi feito por alguem, e este alguem deve ser muito poderoso e muito sabio.

Porem, depois encontro-me com miseria, com a fome e as dores e, meu amigo e senhor, fico todo confundido e perturbado, descrente...

Sim, fico descrente, porque se vencesse, por exemplo, que é um homem de bem, pudessem governar este mundo consentiria que passassem as coisas como estão passando? Como é, pois, que o pode consentir Deus? Isto, creia-me caro senhor, não o posso comprehendere. Que adeanta, afinal, a Nosso Senhor

soffrer, a minha miseria?! Faça fa-
 or de me explicar.
 — Não digas disparatos, João. Preci-
 samente soffres, porque Deus é como é,
 tu como és.
 — Ora, meu amigo, desculpe-me a
 franqueza, mas isso não me entra na ca-
 beça.
 — Escuta João: se não houvesse ou-
 tra vida depois d'esta, comprehender-se-
 ria, que o único fim do homem seria al-
 cançar a felicidade n'este mundo e a to-
 do o custo. Porém, não esqueças que es-
 ta vida é apenas um pedaço da verda-
 deira vida. Por essas dôres, por esses
 trabalhos e por essas miserias é que nós
 alcançamos a felicidade eterna.
 — E para que se ha-de ganhar as-
 sim, tão duramente, essa felicidade?
 — Attende, João, contar-te-hei um
 exemplo para que o comprehendas me-
 lhor:
 Havia, nos tempos antigos, um rei
 muito poderoso, bom e sabio.
 Tinha três filhos.
 Um dia, Frederico, que era o mais
 velho, espancou, barbaramente, um po-
 bre mendigo. Este rasgo de impiedade
 impressionou o rei, summamente.
 Que será do meu povo—pensava—se
 herdeiro do throno fór um principe
 cruel e tyranno ou um caracter debil e
 poucado, incapaz de governar, joguete
 de ambiciosos e funestos conselheiros?
 Esta ideia atormentava-o tanto, que
 final chamou o seu primeiro ministro e
 lhe disse:
 Ouve; tu sabes que amo os meus fi-
 lhos com ternura... porem amo ainda
 mais o meu dever, e penso que, se o
 herdeiro da corôa fosse indigno d'ella,
 o povo seria desgraçado...
 — Porém, majestade, isso não será...
 — Mas pôde ser... e aqui está o pro-
 blema: se tenho varios filhos, porque
 não deo a deo de desfructar as prerogativas do thro-
 no o maior em idade, e não o maior em
 virtude? Tenho pensado muito sobre is-
 so e estou resolvido. Não serei escravo
 do costume.
 A corôa consegui-la-ha aquelle que mai-
 ores méritos reunir, aquelle que seja—
 mais rei. Sei as objecções que me farás.
 Estão já refutadas. Tenho traçado o meu
 plano e a minha resolução é irrevoga-
 vel. Uma pessoa de toda a minha con-
 fiança tomará os filhos e os levará a um
 lugar occulto e ignorado. Ali viverão no
 mais absoluto incognito; passarão pobre-
 mente e conhecerão todos os trabalhos
 da vida. Saberão que existe um throno
 e uma corôa, que perderam, porem que
 podem conquistar á força de virtude. E
 tu serás encarregado d'esta missão.
 Entrego-te os meus filhos; lavra suas
 almas, com disciplina, com rigor, arran-
 dando, sem piedade, as funestas raizes
 do mal. E aquelle que melhor ajustar
 seu coração ao de um principe justo, es-
 se será o herdeiro da corôa.
 Assim se fez, e assim foram submet-
 tidas a prova e talhadas e modeladas
 as suas almas. Cada grito de dôr, cada
 soffrimento, cada hora de trabalho era
 um golpe que ia tirando as impurezas
 da materia, marcando as linhas e tra-
 çando a figura do bom rei.
 Foi eleito o mais novo dos tres, e, co-
 mo na parabolá evangelica, o ultimo
 passou a ser o primeiro.

Tambem nós somos herdeiros d'um
 throno. Bemditas dôres que, n'esta epó-
 cha de provação, vêem lavrar o nosso co-
 ração e corrigir as nossas imperfeições,
 para nos tornarem dignos da corôa eter-
 na. A dôr é o cinzel que lavra a pedra
 do nosso coração e lhe dá a forma pre-
 cisa para que elle possa ajustar-se á co-
 rôa.

— Não desprezes, pois, João Barré-
 gas, o cinzel que te lavra e confia em
 Deus.

Sulpicio Severo.

Sciencia e tino pratico

Um dia, Arago, o eminente astrono-
 mo, deſcia com os discipulos as escadas
 do observatorio, amparando-se ao cor-
 rimão, em cuja extremidade uma bri-
 lhante esphera de cobre reflectia os
 raios do sol.

Chegado ao ultimo degrau, apoiou a
 mão na esphera, e surpreendeu-o um
 phenomeno inesperado: a parte d'ella
 em que o sol batia directo, estava fria!

Examinou a meia esphera da sombra
 e nova maravilha: essa estava quente, e
 bem quente!

Chamou para o caso a attenção dos
 discipulos, e todos se assombraram com
 o mestre.

Explicação, ninguém a via.

Arago, então, aventurou uma.

— Devia ser assim mesmo. Era um
 effeito natural das leis da emissão da
 luz, combinadas com as leis do movimen-
 to molecular dos corpos... e da attrac-
 ção... Nem podia deixar de ser...

Todos ficaram boquiabertos... me-
 nos o porteiro do observatorio, que as-
 sistia á prelecção e largou a rir.

Fulminado n'um instante pela attitu-
 de reprehensiva dos mais, mestre e dis-
 cipulos, aproximou-se da esphera, fê-la
 girar, e accrescentou:

— E' assim mesmo. A bola mexe-se;
 e fui eu, que ha instantes, a mexi. Este
 lado, que está á sombra, estava então
 ao sol, e ainda não teve tempo de arrefe-
 cer; este, que está agora ao sol, não
 teve ainda tempo de aquecer...

Mestre e discipulos desannuviaram a
 frente e... seguiram porta fóra.

Moralidade: onde a sciencia fátua
 asneia, o bom senso é o melhor juiz.

E é mais frequente do que se cre á
 applicação d'este principio.

Por exemplo: vão cada anno a Lour-
 des centenas de enfermos com visiveis
 lesões organicas: olhos cegos, pernas
 tortas, braços paralyticos, chagas incu-
 ráveis... Mergulham-nos nas piscinas
 ou abençoa-os o SS. Sacramento, e n'um
 instante recuperam perfeita saúde.

Diz a sciencia fátua, inimiga do mi-
 lagre:

— Assim é que devia ser. Impressão
 nervosa... magnetismo animal... Nem
 pôde ser d'outro modo.

E o bom senso repete, com o por-
 teiro do observatorio:

— Foi alguém que mexeu a bola!...
 E foi.

Foi o poder de Deus.

Notas ligeiras

Tem a imprensa reclamado que se-
 jam entregues ao sr. Affonso Costa os
 bens que por occasião da revolução de
 5 de dezembro lhe foram apprehendidos.

Achamos bem que assim se faça. Mas
 não se esqueça a mesma imprensa de re-
 clamarem que sejam igualmente restituídos
 dos seus legitimos donos os bens que
 aquelle sr. roubou ás congregações reli-
 giosas e á Egreja e que sobem a muitos
 milhares de contos.

Haja justiça, mas para todos.

Boa noticia publicou ha dias o go-
 verno. Se é verdade ou não, veremos:

O sr. ministro das colonias ordenou
 que todos os navios a cargo da direcção
 geral dos transportes maritimos, que to-
 quem nos portos das nossas colonias, tra-
 gam de preferencia generos de primeira
 necessidade; e para melhor abastecer o
 paiz outros navios irão á Africa extra-
 ordinariamente para trazerem milho, a-
 çúcar e arroz.

Oxalá assim seja...

Os aeroplanos, que tantas victimas
 têm feito, começam a ser empregados em
 beneficio da humanidade. Entre Saint-
 Nazaire e Paris estabeleceu se uma car-
 reira regular de avioes para transportar
 a correspondencia, e não será coisa ex-
 tranha que em breve os aeroplanos façam
 concorrência aos caminhos de ferro, trans-
 portando passageiros e bagagens.

O mundo marcha!...

Assim os bons costumes marchassem...
 para diante!

Tem a policia de Lisboa e Porto re-
 cebido instrucção militar, de modo a tor-
 nar-se apta para efficazmente manter a
 ordem. Já tem espingardas e baionetas
 e vae ter metralhadoras, uma para cada
 esquadra; e como isso ainda não basta-
 rá, vão ser organisados dois esquadrões
 de policia... a cavallo, e o numero dos
 civicos elevado a 3.000 só para a capi-
 tal.

Exercito, guarda republicana e poli-
 cia a pé e a cavallo, armada até aos den-
 tes, tudo para supprir a falta de uma
 coisa tão simples como é o temor de Deus!

A' medida que este diminua, é neces-
 sario augmentar a força armada. Ou-
 tr'ora, nos tempos em que todos os por-
 tuguezes eram religiosos, vivia-se em paz,
 e a policia pouco ou nada tinha que fa-
 zer. Agora, é o que se vê.

Os submarinos allemães têm vindo
 até á nossa barra, afundar barcos de
 commercio e de pesca.

Assim succedeu em frente de Cascaes,
 em frente de Leixões e em Aveiro. Até o
 pobre Desertas, encalhado na barra d'A-
 veiro, foi alvejado por alguns tiros.

Dizem que é guerra; mas afundar,
 sem aviso previa, a tiro de canhão, bar-
 cos que não podem defender-se, não é
 guerra: é obra de piratas.

A civilidade é o vestido do espirito;
 ella deve servir como a roupa de todos
 os dias, que encobre os defeitos do cor-
 po sem ter nada de exquisito.

Boletim religioso

DO
ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE
MARINHAS

Baptizados.—Recebeu o baptismo, no dia 2 do corrente, Manoel da Siva Cardoso, filho de Manoel Antonio Cardoso e Bernardina da Silva Couto; e no dia 7, idem, baptisou-se Maria da Conceição Pires Carneiro, filha de Margarida Pires Carneiro, solteira.

Obitos.—Falleceu no dia 7 do corrente Rosa Gonçalves Patrão, solteira, de 61 annos de idade; e no dia 8, idem, falleceu Rosa Maria de Faria, de 72 annos, viuva.

Triduo.—Na proxima quinta-feira principia o triduo do Sagrado Coração de Jesus.

Na sexta e sabbado ha-de haver confissões, e no domingo pela manhã communhão geral, na qual devem tomar parte todas as pessoas d'esta freguezia que tenham a idade da communhão.

—As despezas d'esta festa são custeadas, quasi exclusivamente, com os annuaes, pois a esmola que se tira no S. Miguel, rende muito pouco.

Devem, porisso, pagar pontualmente os annuaes, pois, como todos comprehendem, as despezas, sendo as mesmas dos outros annos, custam 3 e 4 vezes mais do que nos annos anteriores.

Colheita.—E' muito escassa a colheita do milho entre nós, no presente anno.

Lavradores ha que em outros annos vendiam este cereal, e que este anno téem de o comprar para seu consumo.

Mas, o que mais os penalisa, é terem tantos que os ajudam a colher os poucos fructos dos seus muitos trabalhos.

E' uma roubalheira desenfreada por esses campos; e roubam descaradamente em pleno dia.

E' a unica classe para quem as coisas correm menos mal, porque não trabalha, e arranja que comer.

Não lhes ensinaram, ou já se não lembram que o 7.º mandamento é—*não furtar*,—e que os ladrões não entram no reino do ceu.

Egreja parochial.—Está lançada a semente á terra, vamos a ver se ella germina e chega a dar fructo.

Vamos a ver se o povo se resolve a olhar mais attentamente e com mais zelo pela casa de Deus.

Já é tempo de terem juizo para não gastarem mal o seu dinheiro.

Vamos á subscrição, para ver se conseguimos capital que chegue para a reforma que é necessario fazer-se.

Calcula-se serem necessarios dez contos de reis, para ficar coisa com geito.

Ora, tendo a freguezia cerca de quatro centos fógos civis, e podendo bem dar, uns por outros, 5\$000 reis cada subscrição, em cada anno, póde e deve render 2 contos.

E assim em cinco annos, a freguezia póde, sem grande custo, arranjar capital para pôr a igreja em boas condições.

O que falta é força de vontade.

Pediremos a S. Miguel que se ponha á frente das tropas, porque não hão-de faltar inimigos a guerrear-nos.

Pois, os inimigos mais encarniçados, manda-os-hemos para a peanha do padroeiro.

Padroeiro.—Por fallarmos do padroeiro, que é—*S. Miguel Archanjo*—lembramos a conveniencia de se fazer alguma festinha em sua honra—sermão e missa cantada.

Tem-se passado tantos annos sem se fazer caso algum do padroeiro e não devia ser assim.

São os padroeiros das freguezias que vélam pelos povos que lhes estão confiados, e, junto de Deus intercedem por elles.

Deviam pois os parochianos d'esta freguezia ter mais zelo pelo seu padroeiro, que é o chefe dos Anjos Bons, para que afastasse de nós os anjos maus, que tantos estragos por ahí tem causado, e causarão.

Já por ahí se clama pelo Affonso Costa, desejando-o no poder.

A razão é, o governo não dar com abundancia e barato, os generos de primeira necessidade.

Não querem vêr nem convencer-se de que foram precisamente os governos transactos, que prepararam as coisas de modo a termos que soffrer agora, e Deus sabe por quanto tempo mais, estes males que a todos opprimem.

Pois até ha quem não queira este jornalsinho por publicar as medidas do governo!! Já é ser esperto.

Se o povo, em vez de cobrir de pragas e maldições os que governam, pedisse a Deus bons governos e boas auctoridades, e pedissem pelos que, em nome de Deus nos governam, outra seria a sorte da nossa nação.

Mas, é sempre tempo de mudar de costumes, pois Deus póde, n'um momento, fazer mudar a face da terra.

O dinheiro

O dinheiro é tão bonito,
Tão bonito, o maganão!
Tem tanta graça, o maldito,
Tem tanto chiste, o ladrão
O fallar, falla de um modo...
Todo elle, aquelle todo...
E ellas acham-n'o tão guapo!
Velhinha ou moça que veja,
Por mais esquiua que seja,
Tlim!
Papo.

E a cegueira da justiça,
Como elle a tira n'um ai!
Sem lhe tocar com a pinça;
E' só dizer-lhe ahí vae...
Operação melindrosa,
Que não é lá qualquer coisa;

Cataracta, tome conta!
Pois não faz mais do que isto;
Diz-me um juiz que o tem visto
Tlim!
Prompta.

N'essas especies de exames
Que a gente faz em rapaz,
São milagres aos enxames,
O que aquelle demo faz!
Sem saber nem patavina
De grammatica latina,
Quer-se a gente d'alli fóra?
Vae elle com taes fallinhas,
Taes gaifonas, taes coisinhas...
Tlim!
Ora...

Aquella phisionomia
E labia que o demo tem!
Mas n'uma secretaria
Ahi é que é ve-lo bem!
Quando elle de grande gala,
Entra o ministro na sala,
Aproveita a occasião:
Conhece este amigo antigo?
Oh meu tão antigo amigo!
(Tlim!)
Pois não!

João de Deus.

ADIVINHA POPULAR

Ninguem dirá d'esta vez
que sou má de decifrar,
pois que sou bem conhecida
e coisa bem popular.
No curso de qualquer rio
encontra-me toda a gente
e a todos presto em casa
serviço muito excellente.
Posso ser porção de mar
por terra dentro mettida
ou de barro e até metal
vasilha bem conhecida.

Decifração do numero anterior
Cadaver.

Calendario religioso da semana

Setembro

Domingo, 15.—As dôres de N. Senhora.

Segunda-feira, 16.—Santa Irmã, virgem martyr.

Terça-feira, 17.—As chagas de Francisco.

Quarta-feira, 18.—S. José de pertino. (*Temperas, jejum e abstinencia.* Os pobres e quem tem os dultos estão dispensados d'ambos os ceitos).

Quinta-feira, 19.—S. Januario e companheiros, martyres.

Sexta-feira, 20.—Santo Eustachio e companheiros, martyres. (*Temporarias, jejum e abstinencia.* Os pobres e quem tem os Indultos estão dispensados d'ambos os ceitos).

Lua cheia ás 13 h. e 4 m.

Sabbado, 21.—S. Matheus, Apolo e Evangelista. (*Temporarias, abstinencia e jejum.* Os pobres e quem tem os Indultos estão dispensados d'ambos os preceitos).